



Estudo comparativo de consciência e sensibilidade de moradores da cidade de Santos, SP, sobre segurança do alimento

Comparative study of food security consciousness and sensibility of inhabitants of the city of Santos, SP

BRITO, Flávia ¹; PIRES Wanessa ²; HABIB, Mohamed ³ & NASCIMENTO, Luiz ⁴

¹ Unisanta, flaviahsp@hotmail.com; ² Unisanta, wani.pires@hotmail.com; ³ Unisanta & Unicamp habib@unisanta.br e habib@unicamp.br; ⁴ Unisanta luizctnascimento@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Mecanização e agroquímicos, na produção de alimentos, resultaram em resistência de insetos e de plantas oportunistas, além de impacto na saúde e no ambiente. Este trabalho visa avaliar o grau de consciência e de sensibilidade de moradores de diferentes extratos, da cidade de Santos, SP, sobre a qualidade de alimentos e a sua segurança.

Em entrevistas estruturadas e fechadas, com feirantes e consumidores, em feiras convencionais e orgânicas, foram criadas três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Nas orgânicas, os portadores de escolaridade superior representavam a categoria majoritária, diferentemente, das feiras convencionais, indicando maior grau de entendimento dos danos dos agrotóxicos. Nas feiras convencionais, entretanto, portadores do mesmo nível, revelaram que, embora saibam o que é agrotóxico, não mostraram consciência suficiente, em relação ao seu significado. A opção pelo orgânico depende mais da consciência e sensibilidade e, não de idade ou de poder aquisitivo.

Palavras-chave: Agrotóxicos; Alimentos orgânicos; Feiras.

Abstract

Use of Chemical pesticides resulted in resistance among insects and weeds, in addition to negative impact on health and environment. The research aimed to evaluate consciousness and sensitivity of different categories of food consumers and traders of the city of Santos, SP. Structured and closed interviews were applied in three districts, involving interviewees of conventional and organic fairs, which were distributed in three age categories and three schooling levels. All organic fairs of the three districts revealed a highest percentage of consumers with a higher level of schooling, in comparison with the conventional ones, indicating direct correlation between understanding the risk of pesticides and the educational level. Among the conventional fairs, graduates interviewees revealed no consciousness, although they know the meaning of "chemical pesticides". Preferring organic food is not a matter of age nor a financial facility; it is a question of consciousness and sensitivity.

Keywords: Chemical pesticides; Organic food; Fairs.



Introdução

A alimentação saudável deve atender às demandas nutricionais. Presença de agrotóxicos em alimentos mostrou-se prejudicial à saúde humana e animal, além do seu impacto na biota, seja terrestre, aquática ou do solo, resultando em desequilíbrio ecológico severo (Ricarte et al., 2007; Gupta, 2008; Borsoi et al., 2014; Talebi et al., 2011; Carneiro et al., 2012).

O Brasil, maior usuário de agrotóxicos do mundo desde 2008, conta com 400 mil pessoas contaminadas, e quatro mil mortes por ano (Carneiro et al., 2012; Rigotto, et al., 2012). Entre os 50 produtos mais utilizados, 22 são proibidos em países europeus. É urgente tomar atitudes frente à grave situação em que o país se encontra. O plantio dos transgênicos aumentou, exageradamente, o consumo de agrotóxicos (Mariani, 2015). A persistência no uso desses produtos, é sustentada pela força política do setor do agronegócio (Pronara, 2014).

Uma das estratégias de promoção da alimentação saudável deve envolver a educação em escolas, inclusive de crianças. O consumo de alimentos isentos de agrotóxicos significa importante evolução no sistema de saúde pública, pois revela maior consciência dos governantes e da população. A merenda escolar é uma grande ferramenta na educação ambiental formal (Bruginski, 2015). A substituição de alimentos transgênicos por orgânicos, na merenda escolar, vem sendo discutida e, inclusive aprovada, por legislativos municipais, como por exemplo o de Porto Alegre, RS (Camarapoa.RS). O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Morais *et al.* (2012) estudaram o perfil de consumidores de alimentos isentos de agrotóxicos na cidade de Goiânia GO, afirmando a importância da escolaridade para a construção da consciência. A qualidade dos orgânicos foi atestada por UENO *et al.* (2015).

O objetivo do presente trabalho é de estudar o perfil de feirantes e consumidores de alimentos orgânicos e convencionais, em diferentes realidades, na cidade de Santos, SP.

Material e Métodos

Durante a pesquisa, realizada em Santos, SP, no ano de 2016, foram realizadas entrevistas estruturadas fechadas com consumidores em feiras convencionais e outras de orgânicos. As feiras convencionais são localizadas no bairro Santa Maria, Gonzaga e na Ponta da Praia. As orgânicas, por sua vez, são a do bairro Bom Retiro, Gonzaga e Ponta da Praia.



Foram totalizadas 95 entrevistas nas feiras convencionais, classificadas em três categorias etárias: jovem (18 a 35 anos), adulto (36 a 59 anos) e idoso (acima de 60 anos). Os níveis de escolaridade foram: fundamental, médio e superior. Nas feiras orgânicas, o total de entrevistados foi de 86, agrupados nas mesmas categorias já mencionadas.

Resultados e Discussões

O perfil dos consumidores convencionais varia muito, de acordo com os bairros. No bairro de Santa Maria, com poder aquisitivo modesto, 50% dos entrevistados eram adultos, 25% jovens e 25% idosos. Em relação à escolaridade, 35% possuíam ensino fundamental, 42% ensino médio e 20% superior. Ainda, 80% dos entrevistados souberam dizer o que significa a palavra “agrotóxico”.

No bairro Gonzaga, de nível socioeconômico mediano, 44% dos entrevistados eram adultos, 43% idosos e, 13% jovens. Ainda, 56% tinham ensino superior, 27% médio e 17% o ensino fundamental. Todos souberam dizer o que é “agrotóxico”.

Na Ponta da Praia, de poder aquisitivo alto, 56% dos entrevistados eram adultos, 24% jovens e 20% idosos. Também, 60% possuíam ensino superior, 24% médio e 16% fundamental. 92% da amostra souberam dizer o que era “agrotóxico”. Embora havia uma parte da amostra de escolaridade superior, com um maior acesso à informação, houve baixa consciência no que se diz respeito ao uso de agrotóxicos nos alimentos.

Os feirantes convencionais eram na sua maioria jovens ou adultos, com apenas 3% de idosos. 34% possuíam apenas o ensino fundamental e 66% médio. Em relação aos produtos vendidos nestas feiras, apenas 14% são produzidos pelos feirantes, enquanto que 86% são comprados de fornecedores. Ainda, 80% dos alimentos vendidos recebiam agrotóxicos e, 20% são hidropônicos, os quais normalmente recebem agrotóxicos. Dos feirantes convencionais, 71% não tinham interesse em trabalhar com alimentos orgânicos, pois alegam ter custos muito elevados e também por não ter “saída” para os consumidores.

Nas feiras orgânicas, independentemente do bairro, os consumidores revelaram maior consciência em relação aos benefícios dos alimentos isentos de veneno, quando comparados aos convencionais. No bairro Santa Maria, 23% dos frequentadores eram jovens, 67% adultos e 10% idosos. Quanto à escolaridade, 6% possuíam ensino fundamental, 17% médio e 77% superior. No Gonzaga, 7% dos consumidores eram jovens, 60% adultos e 33% idosos. Do total, 7% possuíam ensino fundamental, 10% médio



e 83% superior. Na ponta da praia os dados encontrados foram de 12% jovens, 65% adultos e 23% idosos, onde, 8% possuíam ensino fundamental, 34% médio e 58% superior.

Foi observado, nas feiras orgânicas, em todos os bairros, independentemente do nível socioeconômico, maior frequência de compradores portadores de ensino superior, revelando uma relação direta entre o nível de instrução e a consciência, fato já observado por Moura (2014).

Os feirantes de orgânicos, também, mostraram ter maior diferencial em comparação com colegas convencionais, uma vez que eles se preocupavam com o bom atendimento ao cliente, em passar novas informações, criar um vínculo de amizade e, principalmente, incentivar a alimentação saudável com dicas e sugestões.

Os dados obtidos revelam que, nem sempre o ensino superior aumenta a consciência do consumidor sobre a qualidade do produto e sua importância para a saúde.

Nas feiras convencionais, não houve interesse da maioria dos feirantes pela informação referente aos agrotóxicos. O feirante convencional acredita que a palavra hidropônica seja sinônimo de “isenta de agrotóxicos”. Os poucos que teriam interesse expressam dificuldade de mudança de categoria e trabalhar com orgânicos.

Nas feiras orgânicas a concepção dos feirantes é muito qualificada, com alto grau de consciência sobre a importância da qualidade do alimento, interesse em receber e passar informações. Apesar de 20% dos feirantes produtores não acharem financeiramente viável para trabalhar com orgânicos, não deixavam de produzir este tipo de alimento.

Conclusões

Produtores, feirantes e consumidores de alimentos convencionais, necessitam urgentemente de campanhas educativas para trocar a cultura de consumo de alimentos tratados por agrotóxicos, por outros mais saudáveis, tanto na produção, quanto no consumo. As escolas podem exercer um papel fundamental nesta transformação, através da educação alimentar e nutricional. Fazer de hortas escolares e oferecer merendas isentas de venenos, representam material didático nessa área educacional. Há a necessidade de aplicar o mesmo tipo de estudo para a comunidade escolar da cidade de Santos, SP, com o objetivo de avaliar a possibilidade de elaborar novas políticas públicas, sustentadas por leis, visando a redução de agrotóxicos na merenda escolar.



Referências bibliográficas

BORSOI, A.; SANTOS, P.; TAFFAREL, L.; JÚNIOR, A. **Agrotóxicos: histórico, atualidades e meio ambiente**, 2014 : <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://e-revista.unioeste.br/index.php/actaiguazu/article/download/9650/7083&ved=0ahUKEwjHzO7r8PrLAhVGEpAKHSOuASoQFggmMAA&usg=AF-QjCNEYDq1trvPTJFGy0bSJDyhkkKOWOw&sig2=gjMoC46mxFK7ccnnBDZ2yg>. Acesso em: 22 de março de 2016.

BRUGINSKI, A. **Alimentação saudável e agrotóxicos nos alimentos**. 2015. <http://www.crn8.org.br/index.php/conteudo/alimentacao-saudavel-e-agrotoxicos-nos-alimentos/119>> Acesso em: 6 de abril de 2016.

CAMARAPOA.RS. <http://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/aprovada-proposta-que-inclui-produtos-organicos-na-merenda-escolar> - 2016. Acessado em 22 de abril de 2017

CARNEIRO F. et al. **Agrotóxicos, Saúde, Ambiente e Sustentabilidade**. Dossiê Abrasco – parte 2 - 2012: file:///C:/Users/wanessa/Desktop/Dossie_Abrasco_02.pdf > Acesso em: 3 de maio de 2016.

GUPTA, A. **Impact of pesticides on human and ecosystem health: scientific, ethical and policy Issues**. In **Proceedings of National Seminar on Toxicity of Chemicals and their Hazards with Special Reference to Heavy Metals**, pp. 61-72 (2008). St. Edmund's College, Shillong.

MARIANI C. et al. **Agricultura orgânica x agricultura convencional: soluções para minimizar o uso de insumos industrializados**. 2015. Disponível em: www.portalde-periodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/.../1839 de CM Mariani. Acesso em: 29 de novembro de 2016.

MORAIS, F. F. et al. **Perfil dos consumidores de produtos orgânicos da feira agro-ecológica do mercado municipal de Goiânia**. 2012. Disponível em: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/1922>> Acesso em: 02 de dezembro de 2016.

MOURA Andréia et al. **A influência da escolaridade na percepção sobre alimentos considerados saudáveis**. 2014. : <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/23878/14616>> Acesso em: 30 de novembro de 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DE DEFENSOR
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



PRONARA 2014 – **Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos**: <<https://www.iciet.fiocruz.br/sites/www.iciet.fiocruz.br/files/pronara-programa-nacional-de-reducao-de-agrotoxicos-aprovado-por-merito-na-cnapo-em-agosto-de-2014.pdf>> Acesso em: 3 de outubro de 2016.

RICARTE, J. D. et al. **Organic farmers perception about environmental sustainability**. In: **XV International Conference of the Society for Human Ecology**, 2007, Rio de Janeiro. APRESENTAÇÃO ORAL, 2007.

RIGOTTO, R. M. et al. **Agrotóxicos, conhecimento científico e popular: construindo a ecologia de saberes**. 2012. Dossiê Abrasco – parte 3. em: <http://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2015/03/Dossie_Abrasco_03.pdf> Acesso em: 5 de maio de 2016.

UENO V. et al. **Análise comparativa entre feiras orgânicas e convencionais, no município de Campinas (SP)**. 2015. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/19848>> Acesso em: 02 de dezembro de 2016.

TALEBI, K., HOSSEININAVEH, V. and GHADAMYARI, M. - **Ecological Impacts of Pesticides in Agricultural Ecosystem**. 2011. In **Pesticides in the Modern World - Risks and Benefits**. DOI: 10.5772/22919 –Edited by Margarita Stoytcheva, ISBN 978-953-307-458-0, 572 pages, Publisher: InTech, Chapters published October 05, 2011 under CC BY 3.0 license - DOI: 10.5772/949